

## Os quarenta verdinhos

A campainha tocou. Como num dia normal, saí da escola a correr e fui para casa. Mas quando lá cheguei fiquei espantada ao constatar que estava sozinha. Ao abrir a porta, tive uma sensação de medo a invadir-me, algo que nunca antes tinha sentido; tentei ignorá-la e segui em frente.

Espreitei pela porta entreaberta da cozinha e vi que o frigorífico estava aberto. Lentamente, dirigi-me para lá, os meus passos hesitantes e o meu coração aos pulos. E ao ver o que estava lá dentro, tudo escureceu...

Acordei no chão da cozinha, mas desta vez já não estava sozinha. Tinha um extraterrestre enorme assustador e feio ao meu lado. Era inteiramente verde, com um dente afiado a espreitar pelo canto da boca. Com os seus seis braços, acariciava a minha cara, e observava-me com os seus três olhos, deixando-me tão aterrorizada como confusa. Seria bondoso ou malévolo?

- Ó minha querida, não tenhas medo! – disse suavemente o extraterrestre, com um hálito horrível. Levantou-se, e chamou: Ela já acordou!!

De rompante, dez, vinte, trinta, trinta e nove destes seres estranhos, iguaizinhos ao primeiro, entraram na cozinha. Olhei à minha volta, e vi quarenta extraterrestres verdinhos, contemplando-me com curiosidade e admiração!

- Peço desculpa, posso perguntar quem são e que estão a fazer em minha casa? – perguntei bruscamente.

- Isso perguntamos nós! Estávamos tranquilamente na nossa nave e de repente fez-se um frio de morrer. Em seguida fomos sugados para um espaço apertado e gelado, cheio de comida esquisita, para chegar a este local, onde estavas deitada. E agora, podes explicar quem és, que sítio é este e como é que regressamos à nossa nave?

Fiquei sem palavras. Tinha exigido uma explicação e agora eu é que tinha de dar uma.

- Hum..... Eu sou a Katie Markle, e vocês estão em minha casa... Não sei como vos poderei ajudar a voltar para a nave, mas há uma casa desabitada na minha rua,

talvez possam viver lá – sugeri, esperançosa de que quarenta destas “coisas” lá pudessem caber.

- Lamento, mas a nave foi feita com magia especialmente para nós e é apenas lá que conseguimos viver. Temos no máximo 24 horas para regressar!!! – recordaram, aterrorizados.

- Não entrem em pânico. Algum de vocês viu algo suspeito antes de serem sugados? – indaguei. - Entre quarenta verdinhos e cento e vinte olhos, algum deve ter visto algo.

Lá ao fundo, o pequeno Caladinho levantou timidamente a mão.

- Eu vi algo suspeito. Uma fada má, muito assustadora, estava a preparar um feitiço *Sugatus* ao pé da nossa nave – contou a medo, receando que os outros o mandassem calar, como era costume. Mas todos se entreolharam e murmuraram:

- *Sugatus*? Mas isso é terrível! O feitiço faz-nos ser sugados para outra dimensão... E ainda por cima não sabemos como anulá-lo!

- Bem, o contrário de sugar é soprar, por isso um *Supratus* deve resultar! – calculei. Olhei em volta e todos concordaram. Mas ainda havia o problema de como os soprar de volta, sem uma varinha mágica para fazer um *Supratus*.

- Como eu vos encontrei, acho que neste momento tudo é possível, e portanto só temos de arranjar uma fada. Lembro-me de ter visto um livro de fadas no sótão, talvez essas fadas nos possam ajudar.

Juntamente com metade dos extraterrestres, dirigimo-nos ao sótão, depois de os outros vinte prometerem que ficariam quietinhos. Entre dezenas de livros encontrámos o “Conto de Fadas”. Sacudi o pó da capa e vi um castelo desenhado. Talvez se batesse à porta do castelo das fadas elas nos pudessem ajudar. E assim foi. Ao bater, apareceu uma fada bonita e sorridente que nos perguntou:

- Oh meus queridos amigos, o que vos traz ao nosso humilde castelo?

Contámos-lhe a história e a fada encheu-se de pena, e decidiu ajudar. No entanto, avisou que só poderia salvar os 20 que ali estavam; os restantes teriam de ficar. Entreolharam-se 62 olhos, e um dos verdinhos declarou:

- Agradecemos muito, mas não seria justo que apenas se salvassem 20. Estamos todos juntos nisto, e ou vamos todos ou não vai nenhum.

Ouviu-se então uma enorme salva de palmas, batida por 61 pares de braços.

----- ## -----

Os quarenta verdinhos estavam todos reunidos, com as 24 horas quase a terminar. Já sem nenhuma esperança de conseguir sobreviver, o Fominha disse:

- Tenho fome!!! – e começou a beber um leitinho, soprando pela palhinha e fazendo bolhinhas.

Imediatamente, 127 olhos se viraram para ele, escandalizados por ele pensar em comida numa altura daquelas. Mas eu, ao ver a palhinha no leite que ele estava a beber, lembrei-me de soprá-los através de uma palhinha de volta para a nave, através do sítio de onde tinham chegado, o frigorífico. Será que resultaria? Seria parecido com um *Supratus*? contei a minha ideia maluca e desta vez foram 120 os pares de braços que aplaudiram. Um a um, fui soprando os verdinhos para dentro do frigorífico até à sua nave. E ao soprar o último dos 40 verdinhos, tudo escureceu novamente.

Quando acordei, estava no meu quarto, atrasadíssima para a escola, com a minha mãe a chamar: “Katie, despacha-te!!!”, e dei comigo a pensar: “Verdinhos?! Naves?! Fadas?! Que sonho esquisito...”. Mas ao olhar pela janela, vi um objeto estranho a voar no céu. Seria a nave dos verdinhos? Teria mesmo sido um sonho?...